OPTCHA!

Símbolos, ritmos e medicina natural
para um Inconsciente em festa



Luiz Oliveira e Oda Álvares
Outubro de 2020

Um lema atribuído aos povos nômades, ditos ciganos, é o seguinte: o Céu é o meu teto; a Terra é a minha pátria e a Liberdade é a minha religião.

Isso é declarado, mais ou menos assim mesmo, pela fascinante cigana Azucena da ópera O Trovador. A velhinha é interrogada pelo poderoso Conte di Luna que lhe pergunta, em tom ameaçador, de onde ela vem e para onde vai:

- De uma cigana é costume mover sem propósito o passo vagabundo; e é seu Teto o céu, sua pátria, o Mundo.

Introdução

Não consigo me afastar da trilha de fascínio por culturas antigas: as que souberam manter abertas as famosas "portas da percepção", e o acesso ao Inconsciente profundo. Este livro, meio como homenagem, meio sério, trata de alguns temas ligados aos ciganos: os símbolos arquetípicos veiculados pelas cartas do baralho Lenormand, a paixão pelo ritmo e o conhecimento da medicina natural.

Há uma semente dessa sabedoria armazenada em todos nós; talvez só precise de estímulo, na hora certa, para ser posta em ação.

Apesar do nome "cigano" ser, na origem, pejorativo, parece que essa conotação se diluiu com o tempo. Também não seria justo chamar a todos os ciganos de "Roma", ou Rom, pois esta não é a única etnia. De qualquer modo, a corrente principal tem possível origem na Índia, 3 mil anos antes da Era Comum, e seu idioma original era o Romani, de origem semelhante ao sânscrito.

Os estudiosos identificam três grupos principais componentes do povo chamado cigano, com dialetos próprios:

- Os Rom, de origens mais frequentes nos Bálcãs, que falam "Romani" e têm subgrupos como os Kalderash, Matchuaia, Lovara, Curara;
- Os Sinti, também chamados Manouch, de origens mais frequentes na Alemanha, Itália e França, que falam a língua Sintó;
- E os Calon ou Kalé, ciganos ibéricos, que falam a língua Caló.

Para nós, brasileiros, está mais próxima a cultura cigana vinda da Península Ibérica – seus ritmos, suas cores, sua emocionalidade, expressos, por exemplo, na dança flamenca. Esses conteúdos da cultura Calon também entraram no nosso caldo: eles se fundiram a outras energias profundas das culturas indígena e negra, que com sua roupagem lusitana, encontraram expressão naquilo que há de melhor no modo de ser brasileiro.

Pedindo perdão aos ciganos de raiz, família e hábitos, pode-se dizer que ser que em nosso país, marcado pelo sincretismo de culturas, ser cigano tornou-se um estado de espírito – e em muitos casos, um espírito mesmo, presente nos terreiros de Umbanda e em alguns casos, nos terreiros mais permissivos do Candomblé.

No texto a seguir, vou manter a denominação de "ciganos", apenas para facilitar, querendo significar os povos nômades que partilham algumas características culturais e históricas. Entre essas características está a ausência de documentação escrita: a cultura cigana se transmite por tradição oral.

Outras anotações: desde que começaram a se espalhar pelo mundo, na Idade Média, os ciganos originalmente se ocupavam de cuidar do gado para proprietários; ou trabalhar o metal, como ferreiros; ou se dedicavam ao comércio de cavalos. O nomadismo, que estava na origem do povo cigano, hoje não é mais essencial: em muitos países já existem comunidades mais fixas.

E mais: não há uma religião propriamente cigana. Aparentemente, todos os grupos partilham o respeito à estrutura da família e do clã, a crença na reencarnação e em tudo o que seja sobrenatural. Entre as práticas frequentes estão a leitura das mãos, das cartas; a intimidade visceral com a música e o ritmo; e o uso de medicina natural para as curas do corpo e da alma.

Não quero atribuir características somente boas a ninguém, nem fazer elogios exagerados aos Calon - nem aos índios, negros ou portugueses. Todo povo tem direito a frutas podres e nós, brasileiros, costumamos eleger as nossas para cargos importantes. Mas em compensação, é preciso salientar que nós valorizamos a gente humilde, em seus valores de que muitas vezes tiramos inspiração: a simplicidade de coração, a garra e a coragem de fazer algo pelo próximo sem pretender nada em troca, com amor e sabedoria.

O importante neste trabalho foi destacar três aspectos: a simbologia arquetípica do baralho cigano, a hipnose do ritmo, e o uso de medicina natural para curar o corpo e a alma. Desse modo, tomando inspiração emprestada dos ciganos, índios e negros, o ritmo e a medicina natural são sempre empregados em nossos rituais xamânicos e terapêuticos. Quanto à simbologia dos arquétipos, quero convidar o leitor a examinar superficialmente alguns aspectos do baralho Lenormand - dito cigano.

Nossa especialidade são os animais xamânicos, o recurso ao ritmo e à medicina natural. Por isso, a parte deste livro que dedicada aos símbolos veiculados pelas cartas não trata profundamente do baralho em si, nem defende uma ou outra técnica de tiragem, ou sequer de interpretação – embora falemos um pouco sobre tudo isso, incidentalmente.

Nosso assunto é bem mais restrito: trata-se da aptidão que algumas pessoas têm de nascença, ou desenvolvem ao longo da vida, para conectar o mundo desperto ao mundo dos sonhos; o consciente ao Inconsciente; o visível ao invisível, e também, de alguns dos rituais e práticas usados para fazer essa conexão.

Que essa aptidão possa ser reconhecida e posta em prática pelo leitor.

*

Breve histórico da coisa toda, ou: quando eu nasci já estava assim!

Durante a Idade Média, o poderoso Império Romano – quem diria? – foi se esfrangalhando. Hordas de povos que os romanos chamavam de bárbaros, porque não reconheciam o poder dos césares, atacavam as fronteiras por todos os lados ou se rebelavam internamente. Os mais ferozes ou habilidosos entre os chefes guerreiros terminaram conquistando imensos territórios. Nessas terras tomadas aos romanos eles construíram seus castelos e fortalezas, e prometeram proteção aos que os obedecessem.

Em volta dessas fortalezas, guerreiros ligados aos grandes líderes construíram seus próprios castelos e fortalezas, e prometeram vassalagem aos senhores. No sistema feudal, os demais humanos ficaram presos à terra, como servos: não tinham nada de seu; nada lhes pertencia, sequer o próprio corpo; eram considerados propriedade assim como o gado.

Alguns grupos humanos não se enquadravam em nenhuma dessas possibilidades: nem senhores, nem servos.

Os judeus não podiam possuir terras, nem aceitavam os pactos dos cultos bárbaros ou do crescente cristianismo. E uma população estranha, vinda do Oriente – um povo mais ou menos reconhecido como "Rom" - não se encaixava nem na definição de poderosos guerreiros, nem servos, nem judeus; esses invasores silenciosos não chegavam sequer a ser unidos pela mesma religião: eram nômades, sem livros escritos, que apenas partilhavam uma tradição transmitida boca a boca, no círculo familiar ou em celebrações do clã.

Os Rom não tinham nada a ver com os romanos: seu nome soava assim por coincidência fonética. Simbolizavam tudo o que os senhores mais detestavam e temiam: não reconheciam o "direito divino dos reis"; não se sujeitavam às leis, regras e costumes dos feudos; falavam línguas e mantinham costumes exóticos, que ninguém podia decifrar ou compreender.

Em suma, eram uma ameaça à construção do poder.

Em pouco tempo os Rom começaram a ser vistos como uma verdadeira sombra do sistema: bagunceiros, rebeldes, capazes de conectar seus clãs além das fronteiras, indisciplinados demais para a servidão, impossíveis de incorporar aos exércitos, sem residência fixa e pouco se importando com isso. Diferentemente dos judeus, os ciganos apresentavam ainda outro grande inconveniente: não tinham nem mesmo uma religião que pudesse ser contestada e demonizada pelo poder crescente da Igreja.

Todas as espécies de mitos ou acusações foram lançadas contra os nômades, para que a população nem se solidarizasse com eles, nem se deixasse contagiar pela sua rebeldia. Os que os senhores desejavam mesmo é que os servos vissem aqueles seres, livres do sistema feudal, como demônios malvados, anticristãos, capazes de raptar crianças e envenenar os poços.

Na Península Ibérica, no século XV, forjou-se a denominação de "ciganos" para designar esses povos sem terra, sem senhor e sem armas, e popularizar o desprezo por seus indivíduos.

Esses preconceitos foram bem nutridos até que, no início do século XX, as grandes ditaduras deflagrassem as Guerras Mundiais. E por ocasião do segundo desses eventos de morte desportiva, criados pelos gadjos, os ditadores precisavam desesperadamente de inimigos. Buscavam alguém presente entre a população, que pudesse ser culpado por todos os males. Os inimigos eleitos simbolizavam o oposto do "poder ordeiro" que os ditadores queriam implementar; isso explica, bem ou mal, a prisão e execução de milhões de pessoas pertencentes aos povos sem pátria, judeus e ciganos, valendo também para os homossexuais – estes, porque não combinavam bem com a figura mítica do cidadão exemplar, procriador e obediente.

Hoje, um século depois daquelas guerras, tendo passado pelas décadas da Guerra Fria – que de fria, não teve nada - e na iminência de um grande conflito, o Poder do Estado revela-se, mais e mais, como o verdadeiro e grande inimigo da sobrevivência da espécie humana e da saúde do planeta.

O jurista Norberto Bobbio chegou a assinalar que após as revoluções francesa e americana, a revolução industrial, a revolução socialista e a revolução ambientalista, restaria aos humanos uma revolução que se aproxima, dirigida contra o poder enorme, exagerado, cruel e corrupto dos Estados.

O poder institucional se impõe às multidões, acobertado por disfarces meritórios como democracia, liberdade, igualdade, fraternidade - tudo isso, objeto de discursos bradados entre lágrimas por aqueles que vão enriquecer porcamente caso sejam eleitos. Isto está nos conduzindo basicamente a um grande desastre.

Acuado, o indivíduo percebeu ou perceberá muito em breve que a capacidade de Cura está fora do sistema: esconde-se no interior inconsciente daqueles que têm coragem de assumir o propósito curativo, para si mesmos e para o mundo em que vivemos.

Enquanto isso, os povos nômades continuam nutrindo e transportando mundo afora sua sabedoria ancestral no emprego de música, ritmos, cores e imagens, medicina extraída das ervas, em suma: sua promessa de acesso ao Inconsciente profundo pelos indivíduos. Essas brechas que nos permitem a passagem para valores cósmicos constituem uma ameaça efetiva ao poder dos corruptos e manipuladores; por isso mesmo, as práticas ancestrais são proibidas sempre que possível, e ridicularizadas pela população obediente, assim como na Idade Média.

Em paralelo, surgem grupos no mundo que se empenham em pesquisar o acesso ao Inconsciente, o poder das medicinas naturais, o resgate científico do que antes era desprezado como feitiçaria ou curandeirismo. Em resumo, muitas dessas pesquisas tentam atestar: "sim, é magia mas é limpinha".

No entanto, a repetição de experiências que, usando os mesmos elementos, sob as mesmas condições, produzem estatisticamente os mesmos resultados, está presente tanto nos laboratórios como também nos rituais primitivos: a tudo isso, esse tesouro da humanidade, podemos chamar de sabedoria e técnica.

Os assumidamente Magos ou Curandeiros caminham à margem dessa cientificidade forçada, que procura "assear" as sabedorias ancestrais; nosso único acordo possível está em demonstrar que a Ciência sempre foi Magia, e a Magia sempre foi Ciência.

A luz no fim do túnel provavelmente virá do resgate da sabedoria ancestral para desenvolver novas técnicas, que se comprovem eficazes ao longo de várias experiências capazes de reabilitar o valor e a capacidade humana para o bem.

*

Por que a Cura deve ser considerada sagrada?

A Cura em si mesma é um processo sagrado e libertador. Sagrado, porque retorna à sua origem no Inconsciente profundo, no mundo invisível de onde nossos ancestrais retiraram toda a sua sabedoria. Libertador porque vivemos num mundo minuciosamente doentio: para os Estados e corporações atualmente no poder, a vida humana não vale absolutamente nada!

Não há esperança de cura dentro do sistema: o sistema é a doença. A Cura – individual e coletiva - tem que vir de fora das suas engrenagens, e apesar delas.

Estatísticas oscilantes apontam que aproximadamente trinta por cento da humanidade estão sofrendo de depressão, ou ingressando em fase depressiva. O sistema que nós mesmos construímos e ajudamos a alimentar nos conduz a furores coletivos que já resultaram e podem resultar novamente em empobrecimento, na manipulação de multidões pelos piores indivíduos que já surgiram entre todos os seres humanos ao longo da História, e na deflagração de novas guerras mundiais. É com essa realidade disfarçadamente violenta que convivemos todos nós, todos os dias, ao longo das gerações que se acumulam desde o início do século passado.

Imersos nesse cenário, alguns indivíduos têm ou terão forças para lutar pela preservação do planeta, das espécies, e da própria natureza humana: são aqueles que conseguem extrair felicidade da Fonte de todas as sabedorias possíveis, que é a riqueza do Inconsciente coletivo.

Nessa Caverna interior, que em alguns sonhos pode surgir como uma gigantesca cratera ou um caldeirão, nossos arquétipos se revolvem em contínua transmutação: são símbolos de energias profundas, conectadas à nossa estrutura... Bem, vou usar o palavrão: nossa estrutura ontológica – aquela que nos destaca, como entes humanos, de todas as outras coisas e seres; aquela estrutura que nos faz diferentes e observadores do puro todo e do puro nada.

São essas energias imensas, primitivas, interiores e mal represadas em cada indivíduo, que podem transformar a nós e ao nosso mundo, para o melhor ou para o pior.

De fato, desde o magma fervente do nosso mundo interno, os arquétipos podem nos conduzir ao pior, se não forem confrontados e tratados; mas também podem nos conduzir ao melhor, se descobrirmos o caminho de acesso a esses núcleos sagrados de energia primitiva. O próximo passo evolutivo da natureza humana terá como foco, de agora em diante, a busca pelas pistas da Cura, assim como fizeram nossos ancestrais. Somente assim, poderemos dirigir a energia de nossas pequenas explosões vulcânicas para o bem do planeta e da Natureza, e para nossa própria salvação da catástrofe que se aproxima.

Como terapeuta holístico e defensor do uso de enteógenos em rituais terapêutico-religiosos que buscam essencialmente a reconexão ao Sagrado Poder de Cura, decidi divulgar ao máximo o modesto acesso que tive a essas fontes de sabedoria através de décadas de estudo do I Ching, da Cabala e do Xamanismo.

Aliado a meu colega Oda Álvares, que enriqueceu este trabalho com suas observações sobre as medicinas naturais, nosso tema principal será sempre o resgate de sabedorias primitivas. Essas

sabedorias também são chamadas de magias ou encantamentos, já que procuram atingir e revolucionar o invisível para nós: nosso próprio interior e nossa capacidade de percepção do mundo.

Nas páginas a seguir, usamos a palavra “sagrado”, com inicial minúscula, quando se trata de um adjetivo; mas quando se trata do Poder de Cura que emana da Presença no fundo da Caverna - que é nosso Inconsciente coletivo e nossa percepção cósmica - inicio sempre a palavra com uma maiúscula: O Sagrado; ou Aquele que é bom e somente irradia o bem, e que está presente em todos nós e no universo que compartilhamos.

Pensando bem, algumas pessoas poderão torcer o nariz diante das menções que faço ao Sagrado – porque já estão exaustas das enganações propostas por inúmeras religiões. No entanto, o Sagrado, invisível, indevassável, parece insistir noite após noite através de nossos sonhos, manifestando uma vontade própria: a vontade de nos curar de nós mesmos e de todo o mal que fazemos, uns aos outros e ao planeta, antes que seja tarde.

*

Quem são esses caras que usam símbolos, ritmos e medicina natural em rituais de Cura?

Sempre quis desenvolver meu modo de caminhar por este mundo sem precisar de quase nenhum recurso material – apenas o necessário para viver e ser produtivo. Não sei direito o porquê desse desapego todo; talvez a origem esteja nesta cena da infância: ainda menino, peguei por acaso na biblioteca de meu avô um livro que tinha fotos dos campos de concentração, e levei a ele para perguntar o que era aquilo. Deitado, lendo com uma luminária sobre o ombro, vestindo um roupão xadrez, ele então me aconselhou afetuosamente para devolver o livro à prateleira onde eu o tinha encontrado e ler todos os outros - porque o que quer que eu aprendesse, ninguém poderia nunca tirar de mim.

O problema é que por mais que a gente aprenda, o sentido, o motor da nossa existência, continua oculto. Li de tudo, estudei de tudo, Heidegger e Hannah Arendt, Deleuze e candomblé. Por mais conhecimento que a mente consciente acumule, permanece a questão do agora-já – aquela fração de segundo em que alguma força cósmica suspende o fornecimento do sentido da vida.

Há mais de trinta anos tomei uma decisão: bom, se o consciente não dá certo, vamos tentar o Inconsciente.

O Tarô, o baralho Petit Lenormand, o I Ching, os búzios, as runas, as bolas de cristal, enfim, tudo isso são veículos materiais para facilitar o acesso ao Inconsciente - e como veículos materiais, podem desaparecer do mundo ou serem proibidos pelos ditadores. Mesmo assim, eles transmitem ensinamentos importantes, que vão permanecer vivos enquanto houver pessoas dispostas a fazer uma conexão entre os mundos e abrir as célebres portas da percepção.

Essas pessoas já receberam diversos apelidos ao longo da história, conforme os usos locais – e alguns desses apelidos não foram lá muito elogiosos. Eu prefiro chamá-las de Magos: são conectores entre os mundos. E àquilo que eles fazem, chamo de Magia - não importa o veículo material que escolham.

Frequentemente se diz: para praticar Magia, de início, abra sua mente – no entanto, o que vale isso como proposta? Até mesmo pessoas que se consideram as mais "mente aberta" do mundo, na prática, às vezes têm medo de acessar o Inconsciente. O que pode vir de lá, das áreas profundas de sua própria personalidade - aquelas que você não vê? Essa proposta de mergulho pode ser bem assustadora... Mas não é mais assustador ainda permitir que esses conteúdos profundos e vulcânicos, não tratados, dominem e conduzam sua vida?

E mais: onde está o sentido da vida, exatamente agora enquanto você lê – após todas as dores e alegrias passageiras, quando você fica sozinho e inspira fundo, está tentando se conectar ao quê mesmo?

Há uma riqueza infinita no fundo da Caverna interior, povoada por todos os nossos arquétipos em ebulição constante e eterna. Cada ser humano é uma tradução, em carne e osso, de toda a multiplicidade desse tesouro. E sim, essa tradução acontece numa fração de segundo: a cada agora-já, é possível resgatar o sentido de seu próprio modo de ser – a espécie de tradução que você, de fato, é.

Realmente é uma pena que os poucos poderosos do mundo, os doutrinadores, os fanáticos, façam pressão o tempo todo para evitar que nós acessemos o mundo interior, aquele que daria sentido às nossas vidas a cada segundo, e que provavelmente, nos levaria a desobedecer para criar...

O leitor que deseje fazer conexões entre os dois mundos, o material e o imaterial, provavelmente precisará desenvolver em si mesmo a capacidade de Magia, e assim, obviamente, tornar-se um Mago. Para isso, anotei algumas características comuns aos Magos:

- Os Magos possuem riqueza interior de referências - como se tivessem vivido e acumulado conhecimento e sabedoria por diversas encarnações;
- Eles são capazes de grande empatia: hoje, no agora-já, conectados ao coração daquele a quem querem ajudar;
- Qualquer Mago precisa ter abertura para fazer projeções mentais energizantes, e eventualmente, moldar e transformar o futuro.

E afinal quem sou eu, para me atrever a escrever sobre tudo isso? Há um jeito bastante aceitável de dizer: sou um terapeuta holístico – alguém que procura ver o total daquele outro humano à sua frente, a quem procura ajudar e tratar para superar dificuldades.

Ou então: sou alguém que usa os meios que tem em mãos para puxar, por fios invisíveis, os conteúdos – forças, energias, símbolos – desde o mundo arquetípico no interior da pessoa a quem quer ajudar, para o mundo consciente onde possam ser tratados.

O que alguns podem até concordar, e outros não, é dizer: o escritor é um filho espiritual de Seu Vladimir, cigano ancestral, inspirado por Oxoguian, Oxossi e Oxum, energizado pelo Exu Seu Sete Encruzilhadas, que estudou I Ching, Cabala e Xamanismo, e hoje resgata magias ancestrais para revigorar e sugerir novos rumos às pessoas que quer ajudar.

E por fim, o que seria mais simples: sou alguém que quer te ajudar.

*

Símbolos profundos para transformar a vida: o baralho Lenormand como ferramenta

O baralho conhecido como “baralho cigano”, ou Petit Lenormand, é uma coleção de símbolos muito mais simples que aqueles do Tarô, e de compreensão muito mais imediata. As cartas do Lenormand resumem nossa imaginação sobre as forças existentes, palpáveis e atuantes em nossas vidas – tanto no cosmo exterior como no cosmo interior.

Esses símbolos não são propriedade de nenhuma etnia, mas um patrimônio da humanidade - assim como o I Ching, a Cabala, as Runas, os Búzios e outros métodos ou sistemas divinatórios. Se o baralho, na origem, não foi um emblema da cultura cigana – Mlle. Lenormand era francesa, francesíssima - foram os ciganos que propagaram seu uso pelo mundo, e criaram a aura de poder mágico em volta do próprio momento da leitura.

É possível recriar uma aura mágica em torno de si mesmo?

Sim, sempre. Quem recorre a um sistema divinatório está fazendo um acordo consigo mesmo: vou trazer conteúdos do meu Inconsciente à tona, e vou trabalhar com esses conteúdos de modo consciente, isto é, através do exercício da linguagem. Eu tenho bastante familiaridade com o I Ching, o Tarô e o baralho dito cigano; vejo esses sistemas, indistintamente, como ferramentas para acessar a mesma dimensão profunda: a Caverna que contém florestas encantadas, crateras e castelos, onde habita o Poder de Cura do Sagrado – Aquele que é bom e só irradia o bem.

Por uma questão de celeridade, eficácia e conforto, tenho concentrado os acessos, para mim e para meus pacientes, nos rituais xamânicos. Quero, porém, valorizar aqui o método da consulta ao baralho cigano, para mostrar que é tão bom quanto os demais, bastando a concentração interna e a disposição para mergulhar no profundo!

Não acredito que exista uma tiragem correta ou incorreta para as peças de cada um desses sistemas divinatórios. Mesmo o I Ching pode ser acessado através do jogo de moedas, das varetas, ou mesmo aberto em qualquer página. O importante é que o consulente se submeta ao Acaso – que Jung chamaria de Sincronicidade.

A simples disposição do consulente ao Acaso, no momento do ritual ou da consulta, desmonta, já no início da operação mágica, aquelas barreiras que nosso consciente ergue habitualmente para se proteger da influência do Inconsciente. Em outras palavras, o importante não é a coisa em si, mas o uso que a gente faz da coisa. Os maiores cabalistas afirmam que não há nada sagrado em papel e tinta, mas sim, no ato da leitura.

O mesmo se aplica ao baralho cigano: é uma ferramenta de acesso.

Para um panorama completo acerca da circunstância de vida da pessoa que consulta, o modo tradicional de dispor o baralho Lenormand são quatro linhas de oito cartas, paralelas na horizontal, e uma linha de quatro cartas, abaixo. Onde surgir a carta vinte e nove, ela indicará a figura da consulente, se for mulher; e onde surgir a carta vinte e oito, esta indicará a figura do consulente, se for homem.

Para perguntas mais específicas, há também a técnica da tiragem em cruz. Por exemplo: tiram-se oito cartas, e coloca-se a primeira na cabeça do jogo – esta simbolizará a cabeça do consulente. A segunda carta, abaixo da cabeça, simbolizará o coração do consulente; a terceira e a quarta cartas abaixo, na vertical, são as pernas e os pés. A quinta carta é posta ao lado esquerdo da segunda: simboliza o braço esquerdo, a energia "do contra". A sexta carta, posta do lado direito da segunda, é o braço direito – aquilo que o consulente pode usar a seu favor. A sétima carta é posta do lado esquerdo da quinta, e a oitava do lado direito da sexta: são extensões dessas forças, que ajudam como detalhamento.

Outra técnica, para medir a energia do momento, para satisfazer a perguntas bem específicas ou fornecer respostas muito rápidas sobre uma questão qualquer: a tiragem de três cartas. Dizem que a carta do meio significa sim ou não; a do alto sugere o destino, e a de baixo, uma energia pessoal. Outra leitura rápida, de duas ou três cartas: postas em linha, a carta da esquerda é o tema; a carta ou as cartas postas ao lado da primeira são o detalhamento, ou uma das modificações possíveis.

Como eu disponho as cartas: em três triângulos, o primeiro apontando para cima, e os dois inferiores apontando para baixo. E abaixo de todos os triângulos, na vertical, uma carta sozinha representando o consulente: seu trunfo ou suas fraquezas. A figura do consulente é aquela que faz girar toda a construção. Os três triângulos, de cima para baixo, simbolizam: o de cima, o Céu ou Tao - o destino cósmico; o triângulo central representa os desejos, anseios de conexão do ser humano; o triângulo inferior, sua circunstância terrena, material. As três cartas do lado direito significam as origens de cada aspecto, no passado que não tem mais matéria. As quatro cartas centrais são o presente impalpável, o agora-já que se dissipa, a energia do consulente, desde o alto até seu trunfo, abaixo. E as três cartas do lado direito são as projeções dos futuros possíveis, que ainda não têm matéria formada.

Tanto faz o método escolhido: da mesma forma como se conduz um ritual xamânico, aquele que põe as cartas funciona sempre como um Mago, que procura a abertura mental através da conexão entre sua própria pessoa e aquela pessoa que quer ajudar.

Lembrando: o Mago precisa ter riqueza de referências em seu arsenal, para não parecer misterioso ou incompreensível para a pessoa objeto da leitura; precisa ser capaz de empatia, para compreender e partilhar das dores e desejos do consulente; e deve ter uma amplidão de imaginação praticamente infinita, para se tornar cúmplice daquelas dores e desejos, ainda que somente durante o momento do ritual ou da consulta.

Pode-se dizer que a leitura afirma, com certeza, que o passado, o presente ou o futuro são ou serão de um modo ou de outro? Absolutamente, não: através de um sistema de recompensas e frustrações que o baralho oferece em cada posição, a tirada das cartas é um exercício que as pessoas fazem com a própria sensibilidade emocional, a imaginação e o acesso aos arquétipos do Inconsciente Coletivo – a Caverna Sagrada onde residem nossos símbolos.

O Acaso, ou aleatório, permite que naquele momento preciso e precioso da consulta a pessoa se renda: afaste suas barreiras conscientes para ter acesso a um sonho revelador, e possa trabalhar com suas energias.

*

Faites vos jeux!

Os símbolos do baralho Lenormand são mais materiais e práticos que aqueles oferecidos pelo Tarô. Os significados não precisam ir a grandes profundidades: podem ser óbvios, imediatos. Isso torna o jogo mais divertido. No entanto, não há nada neste mundo que não tenha uma raiz espiritual profunda: tratar dos aspectos mais concretos deste mundo significa, de fato, tratar do mundo espiritual, e vice-versa.

Quem joga com a interpretação de símbolos está sempre praticando uma profunda Magia interior, que é a conexão com ideias que povoam a mente humana desde a aurora da nossa presença no planeta. A consulta às cartas é sempre um jogo; serve para estimular a imaginação; e esse jogo começa pelas palavras "e se". O consulente não deve se prender aos resultados, como se fossem vaticínios do profeta; pode muito bem brincar com as cartas, entrar no jogo, estimular as combinações:

- E se eu for um viajante que para chegar em casa precise escalar uma alta montanha, e no caminho encontre uma pessoa muito esperta, que pode tentar me enganar quanto ao caminho, mas que também pode estar salvando minha vida já que minha casa foi invadida por ladrões?

Ou então:

- E se fulano vier a falecer e me deixar uma grande herança que atraia alianças com amigos não tão bons, mas me faça conhecer, entre várias pessoas companheiras de viagem, aquela que será um amor verdadeiro?

São infinitos resultados possíveis, começando sempre por "e se". A propósito:

- E se o jogo for verdadeiro mesmo, e aquilo que surgiu nas cartas se realizar?

Esta também é uma possibilidade. Na ópera Carmen, a cigana previu várias vezes a própria morte, que ao final aconteceu. E se não? O importante é jogar com o Inconsciente, aceitar os movimentos do Acaso, estimular a imaginação e a intuição. A morte pode ser interpretada, por exemplo, como o encerramento de uma situação – no caso da ópera, o fim do espetáculo: quando a protagonista morre, o público pode ir embora e o pessoal da limpeza pode entrar.

A pessoa que consulta as cartas é o próprio teatro: e também o palco, a plateia, as poltronas, cortinas e bilheteria.

Então vamos ver: se há diversas interpretações possíveis, e nós jogamos para melhorar a nossa vida – e não, para piorar – por que não extrair daqueles símbolos os seus melhores significados - aqueles que nos projetam para um futuro melhor? Se não fosse assim, qualquer ritual seria masoquista: o participante simplesmente se atiraria na jaula dos leões, à mercê de seus terrores, e acabaria desenergizado.

É urgente que a gente aprenda a direcionar cada oportunidade de acesso ao Inconsciente sempre para o bem, para o progresso, para o encontro de soluções que a pobre mente racional não encontraria sozinha. A mente pobre funciona no modo condicionado ou robotizado. As opções à nossa disposição não são necessariamente “zero ou um” como acontece com as máquinas: nós também podemos fazer uma leitura do jogo, daquele que joga, da circunstância em que o jogo aconteceu.

Tudo isso faz parte da riqueza humana, e talvez seja sua Magia secreta para salvar a própria espécie, as outras espécies e o planeta.

A seguir vou dar algumas diretrizes para a interpretação das cartas Lenormand, uma a uma - essas sugestões, porém, não são definitivas nem definidoras de coisa alguma. Tudo depende muito do contexto, da sensibilidade, do arsenal de conexões de quem lê. O importante mesmo é o exercício de interpretação, a cada vez. O próprio ato de jogar é um pequeno ritual que estimula a intuição e a conexão com o mundo arquetípico; estamos tratando de um jogo em que ninguém, nunca, sairá perdendo – a menos que esteja mesmo decidido a sofrer de verdade.

*

Finalmente, as 36 cartas - com pitacos de um xamanista...

1. **O Valete, ou cavaleiro**: Trata do movimento em si – da energia de Exu, da energia vital que põe em ação nossas buscas por sentido e felicidade. Não representa o próprio consulente, mas sim o impulso que pode transformar as circunstâncias. Ele pode estar longe ou próximo ao consulente na configuração da tiragem, cercado de energias favoráveis ou desfavoráveis – o impulso é cego. Durante um ritual xamânico, eu leria uma visão ou impressão como esta assim: mais revelações estão próximas de acontecer; preste atenção no som dos tambores.

2. **O Trevo, Paus, ou os obstáculos**: São pequenos resultados de boa sorte ou dificuldades. Na tiragem das cartas é sempre importante verificar a proximidade ou distância do consulente, assim como as cartas que vêm em volta. Meu pitaco: não se distraia com as imagens, com os fractais projetados pela irrigação física do cérebro, provocada pela medicina natural. O objetivo do mergulho na Caverna do Inconsciente é bem maior que os acidentes de percurso.

3. **O Navio**: Agora sim, estamos zarpando em busca de revelações! Os cenários que se abrirão à sua frente podem provocar transformações interiores profundas, essenciais para a nova condução de sua vida. Não tenha medo de abandonar a segurança do porto, as velhas formas de pensar, sentir, intuir; fique atendo às sensações enviadas pelo seu corpo, inspire fundo e relaxe – o mergulho não é conduzido por você; ele mesmo se conduz à Cura. Ulisses, Simbad, Hamlet e seus companheiros puderam enfrentar os maiores dilemas de suas vidas graças à potência de seus navios; esse poder existe também no seu interior, nunca se esqueça disso.

4. **A Casa**: Para que você viesse ao mundo, foram necessários, quatro avós, oito bisavós, uma multidão de desconhecidos que se casando e combinando entre si, compuseram todo o seu material genético – inclusive as lembranças transpessoais. Você é a ponta de um iceberg formado por gerações de desconhecidos; e agora? A responsabilidade é grande, por dar sentido à sua existência – mas você tem todo o poder para fazer essa Magia e influenciar o mundo à sua volta. Construa sua vida: as salas, corredores, o telhado, toda a estrutura que será necessária para que você cumpra sua missão.

5. **A Árvore**: O Tempo tem raízes profundas, de que brotam todos os ramos possíveis do futuro. Suas intenções para o bem são a seiva que alimenta essa expansão. Você consegue sentir a Magia circulando em seus vasos internos? Conecte-se agora mesmo à energia d'Aquele que é bom e somente irradia o bem; seja um veículo transmissor de bênçãos para você mesmo, a Natureza e os outros humanos. Estenda seus galhos, ramos, folhas e brotos na direção da Luz infinita, que é maior do que o universo inteiro: todas as transformações são possíveis.

6. **As Nuvens**: Quando tudo se obscurece, quando a Luz se torna invisível, é o melhor momento, preparado pelo universo para você, para que você vá ao fundo de suas dimensões espirituais e encontre a Luz interior, que é feita da mesma substância da Luz que cerca e protege o cosmo. Não se deixe abater por nada! A força do altruísmo é muito mais pujante do que as sombras, e cedo ou tarde, vai dissipá-las. Conheça a sua sombra; torne-se amigo dela; ofereça a ela um abraço curativo e carinhoso. Lembre que se não houvesse um fundo escuro servindo de contraste, seu ser luminoso não poderia brilhar.

7. **A Cobra**: O animal xamânico que envolve o caduceu não se tornou símbolo da medicina e da Cura por acaso. A vida está repleta de fatos, pessoas e lembranças venenosos, que procuram puxar nosso tapete e sugar a energia deste segundo, que com certeza pode ser feliz, bastando que você se decida a perdoar, agradecer e conectar-se com o cosmo. Tudo em você é sinuoso, móvel, transformador. Há uma profunda inteligência enrodilhando-se em anéis por trás de cada dificuldade; absorva essa inteligência; aproveite essa energia para safar-se e contornar os obstáculos de sua jornada.

8. **O Caixão**: Chegou o momento de sepultar os mortos, e apaziguar tudo aquilo que não serve mais ao nosso progresso e crescimento. É no luto pelos processos que se encerram, pelas pessoas que não veremos mais, que se esconde uma energia transformadora e essencial, capaz de alimentar o novo ciclo da vida. O acesso ao tesouro interior contido no agora-já é maravilhoso e brilhante; diante dessa revelação, nem mesmo a morte física tem importância. Encerre o que há para encerrar e parta para a vida com coragem; a lagarta acha que vai morrer quando se encerra no casulo, e no entanto...

9. **As Flores ou o buquê**: O Paraíso é florido, e feito de botões de todas as coras que desabrocham eternamente, sem pausas ou interrupções. Cada uma das boas lembranças pode explodir num sentimento de gratidão pelas alegrias, pela companhia dos bons amigos, pelos amores que nos foram oferecidos. Esse jardim esfuziante existe dentro de você – não apenas na sua imaginação, mas nas suas energias múltiplas, que se revigoram e criam novas armas energéticas capazes de dissipar todo o mal. Mergulhe! Um jardim luminoso espera por você no fundo da Caverna.

10. **A Foice**: Um caminho não serve, um projeto não faz sentido? Então corte isso com energia; expulse o que não lhe serve do cenário da sua vida. Parta para outra, encontre novos rumos. Inspire fundo, ganhe coragem e dê o primeiro passo. Celebre os reinícios com novos amigos. Todos os perigos são transitórios, e surgem para serem atravessados. O que permanece no coração do homem é a inspiração do Eterno, Aquele que é bom e somente irradia o bem. Não tenha medo! O que lhe pertence por essência, aquilo que realmente vale a pena cultivar, não vai desaparecer nunca, nem nesta nem nas próximas encarnações.

11. **O Chicote**: Esta ferramenta castiga pela repetição, um dia após o outro, de lições que muitas vezes resistimos a aprender. A própria repetição do esforço e das dores, das discussões e desentendimentos, é uma força que milita a nosso favor: precisamos ter a visão plena dos processos que se repetem. Algumas repetições são boas: o labor dos

animais e das plantas mantém a Natureza e seus mistérios; os golpes da água sobre as pedras, ao longo de milênios, produzem as cavernas. As marés são sempre as mesmas, e purificam os oceanos. Quais repetições você quer manter, porque são benéficas, e quais são aquelas com as quais você precisa aprender, porque são neuróticas e não mais necessárias? Observe-se, e observe o mundo à sua volta. Venha ao fundo da Caverna: todos esses processos ganharão uma nova perspectiva.

12. **Os Pássaros**: Os signos do ar têm familiaridade com essas revoadas de pensamentos, com a transitoriedade de todas as coisas, com o poder de erguer-se acima de tudo o que é pesado. Adquira o poder da leveza! Como animais xamânicos, os pássaros estão protegidos das chuvas pela plumagem. Nós também podemos nos proteger do peso das circunstâncias pela capacidade de alcançar o ar, acima das sombras das nuvens. A Coruja é o pássaro da Sabedoria, com sua visão panorâmica e olhos fosforescentes penetrando até mesmo a escuridão. Faça da transformação interior o seu foco, e para essa transformação dirija toda a intensidade das suas intenções. Chame os companheiros! Do outro lado das dificuldades haverá também uma floresta.

13. **A Criança**: Nem mesmo um ramo de capim se levanta no pasto, se não houver um emissário da Vontade d'Aquele que é bom e somente irradia o bem murmurando: "cresça". O universo configurado no agora-já ainda é uma criança, por comparação ao que pode se tornar nas próximas configurações. Há dois modos de viver: com confiança no crescimento para o bem, ou sem confiança. A escolha é sua, e somente sua. Inspire pureza, neste momento: tudo pode acontecer, para o melhor. Você cresceu até o agora-já, e talvez seja a primeira vez em que está participando de um ritual de Magia. Quem diria que isso era possível de acontecer? Aquela criança que você já foi veio até aqui inspirada por um anjo, que guiou seus passos.

14. **A Raposa**: O I Ching conclui seus símbolos com a bela imagem de uma raposa vermelha que cautelosamente, atravessa um lago congelado. Suas patinhas testam a superfície frágil, e suas orelhas felpudas estão atentas ao menor estalo do gelo. Em silêncio, ela se concentra na margem segura lá longe, do outro lado. Tudo o que podia ser feito, ela já fez – o passado não tem mais matéria. O êxito na travessia é uma possibilidade – mas o futuro ainda não tem matéria. Tudo o que a pequena raposa possui é o agora-já, e sua capacidade infinita de concentração da atenção. Que você possa estar atento a cada passo, e escolha bem seu ambiente e companhias, para que lhe proporcionem uma jornada enriquecedora, transformadora e repleta de bênçãos. Coragem!

15. **O Urso**: Puxe um cobertor, envolva-se nele, encontre uma posição confortável e desligue os pensamentos: chegou a época de hibernar. O universo é um útero estrelado, seu ninho e sua Caverna. O que não está em harmonia com o som dos tambores, com o brilho distante das estrelas, com a redoma de Luz d'Aquele que é bom e somente irradia o bem, é falso e não merece crédito. Sua força enorme é inesgotável, e permite que você se envolva em seu próprio abraço, que é uma reprodução do abraço com que a Luz envolve o cosmo. Por um momento, permita que você, a Caverna em que se aprofundou, o cosmo e as estrelas que recobrem a caverna, e a Luz que a tudo cerca sejam o suficiente para

repensar sua vida, e canalizar sua imensa força no sentido do que é bom. Quando você acordar, suas garras farão o restante.

16. **A Estrela**: Não se deixe enganar: você tem muita sorte! Sorte por ter vindo até aqui e participar desse ritual mágico; sorte por ter acumulado energia e coragem para se transformar; e sorte também têm todos aqueles que cercam a sua transformação, que participarão dela e assim também serão transformados, mesmo sem perceber. A distância entre as estrelas é enorme, mas elas nunca estão sozinhas: emanam seu brilho em silêncio e assim, dão sentido e iluminação à imensa máquina das galáxias, girando seus ciclos e oferecendo mistérios aos homens, para que os decifrem. Como você age diante dos mistérios da Natureza? Esta carta dá uma dica: torne-se você mesmo um deles, e brilhe com intensidade.

17. **A Cegonha**: Uma longa viagem pode levar novidades ao destino, ou trazer novidades no retorno. Mesmo durante as viagens, o importante é manter sempre presente a lembrança do ninho: aquele que você construiu para o seu retorno, ou para recepcionar as mudanças. No nosso mundo, multidões são obrigadas a se deslocar para escapar de ameaças, ou procurar melhores ambientes onde possam se desenvolver e gerar frutos. Assim os pais também escolhem o melhor ambiente para os bebês que estão por vir. Com relação às transformações que se aproximam, o momento presente será considerado o passado. Compreenda o presente como um ninho, que é preciso enredar palha por palha, já antecipando o ponto de vista do futuro.

18. **O Cachorro**: Vemos um animal poderoso, capaz de sacrificar a própria vida por um objetivo nobre. A pressão do cálculo, do materialismo, nos faz esquecer que há objetivos ainda mais importantes do que a própria vida. Atualmente, vemos imagens de cachorros sendo abandonados nas estradas, ou maltratados, ou mesmo perseguidos por fanáticos religiosos que os consideram impuros. De onde vem essa rejeição? O mundo está adoecido, e a rejeição do amor faz parte da doença. Esta carta pode indicar tanto o amor que você pode dar, quanto o amor que você precisa receber para se alimentar de energias e seguir adiante. No contexto de um ritual, o cachorro ensina que se não for inspirado pelo amor, nenhum mergulho no Inconsciente trará os resultados de que você tanto precisa.

19. **A Torre**: Mergulhamos: o interior da Caverna é tão amplo que contém um país sem fronteiras. Nesse país há muitas florestas, colinas e pântanos. No centro da sombria floresta - que é na verdade um emaranhado de tentáculos brotados e um único e gigantesco espinheiro - a Torre foi tomada pelos inimigos: todas as suas entradas foram bloqueadas com cercas de arame farpado e pedras quebradas. Mas suponha que você consiga atravessar a floresta e chegar à entrada; e que na entrada, você consiga derrubar as barreiras. Lá dentro, no topo, após galgar uma infinidade de anéis da escada em caracol, está encarcerada a joia mágica de nossa busca: a pedra filosofal contendo a inspiração de que tanto precisamos exatamente agora, para energizar a vida. Agora, assim, diante desta carta, você pode decidir: a jornada vale a pena?

20. **O Jardim**: A importância do ritual em grupo vem afirmada nesta carta, que promete o acesso a um mundo mágico, mas rejeita a solidão com todas as suas forças. A comunicação entre humanos pode e deve ser como um jardim, um ponto de encontro: a linguagem organizada para atingir o melhor resultado, que enriqueça os participantes e faça florescer suas potencialidades. Diferente do buquê, que sugere uma experiência individual, subjetiva, o Jardim fala da correção do próprio Ser através do grupo: o valor das nossas transformações depende sempre da nossa relação com o mundo; em grupo, podemos verificar se estamos mesmo cumprindo os melhores propósitos desta encarnação.

21. **A Montanha**: Nada está mais próximo da paz do que o reino das pedras; seu único desejo é o de permanecer tal como estão. Nós também, diante de dificuldades, às vezes desistimos e não queremos dar um passo adiante. Esse passo, porém, é necessário: as montanhas nos desafiam a fazer um esforço para alcançar proximidade com o Céu, e realizar nossos propósitos mais sublimes. Um animal pode se cansar numa escalada; mas também temos em nós o poder das plantas, capaz de conquistar as maiores alturas através da perseverança. As montanhas são cavernas ao contrário: tanto o mergulho quanto a ascensão nos aproximam do celestial – no caso do mergulho, através da descoberta dos céus interiores; no caso das ascensões, através da concretização das conquistas neste mundo.

22. **O Caminho**: A carta não está mostrando você, mas o próprio itinerário: o movimento que é preciso realizar, a distância que é preciso percorrer. Esse símbolo profundo indica que o propósito da jornada pode ser o simples caminhar; que o final está contido em cada um dos passos. Uma pessoa abençoada pode manter a sensação de que poderia partir deste mundo agora mesmo – e ainda assim, partiria satisfeita, porque o próprio ato de caminhar foi para ela, a cada segundo, uma vitória. Quando mergulhamos no mundo fantástico do Inconsciente, fica bem claro que cada uma das suas imagens é eterna; que aquele mundo nos pertence, assim como nós pertencemos a ele – e para sempre.

23. **O Rato**: Um vasculhar minucioso, com olhar penetrante em busca de pequenos detalhes, recolhendo e arrastando tudo o que possa ser precioso para a sua toca. Os grandes planos se concretizam através de pequenos passos. Trabalhar à noite, protegido pela escuridão como um ladrão; persistir apesar de todas as dificuldades; não se acanhar por ser pequeno e praticamente indefeso, mas usar toda a sua fervilhante energia na busca de resultados, juntando peça a peça até compor o desenho caleidoscópico da beleza da vida. Essa é a capacidade de mergulhar por corredores profundos e estreitos, de compreender o labirinto como se fizesse parte do seu Ser: um grande poder, sem dúvida. Quem mais seria capaz de assustar um elefante?

24. **O Coração**: Toda a nossa imaginação pode configurar o cosmo como uma mandala repleta de galáxias em movimento, cercada pelo mistério d’Aquele que é bom e somente irradia o bem. Diz a Cabala que Ele se retraiu para todos os lados, deixando no centro um vácuo, que é a ausência d’Ele mesmo. Nesse vácuo, Ele então começou a gotejar a Luz de Seu amor, na medida em que o vácuo a aceitasse, desenvolvendo a única propriedade

semelhante à divina: o altruísmo. As maiores esferas do universo estão destinadas a preencher de amor as inferiores, contidas nelas numa cadeia de cachoeiras de Luz, até que alcancem a menor de todas as esferas, aquela que deu propósito a toda essa construção da Criação: o coração, onde o amor habita.

25. **O Anel**: Isso que existe entre nós é amor para sempre? Mas como pode ser para sempre, se pode vir a morte, ou uma separação por qualquer motivo? Na cerimônia, é preciso repetir um juramento: os laços que nos unem são sagrados. Os Magos e a Magia alimentam uma noção muito peculiar do Sagrado: é aquilo que se encontra no fundo da Caverna, e que pode ser trazido à superfície sem se dissipar. Qualquer aliança que se estabeleça nesse nível será "infinita enquanto dure". Uniões estranhas ao propósito de vida de cada um dos participantes são artificiais, transitórias, pouco importantes. Para celebrar suas uniões, vá sempre ao fundo – além das aparências, além do que é dito. No fundo do vulcão, o metal derretido de que os gnomos fabricam os anéis está borbulhando.

26. **Os Livros**: A Caverna do Inconsciente é uma parte de você que contém toda a sabedoria da humanidade e da Natureza, acumulada em símbolos que se deixam decifrar com a ajuda de um Mago experiente. É natural que esse conhecimento permaneça secreto: afinal, somente quem pode acessá-lo é você mesmo, através da sua própria experiência. Tudo o que está na caverna pertence à humanidade, à Natureza, aos seres espirituais, enfim, ao cosmo inteiro: o Inconsciente não tem direitos autorais. Mas você é o único leitor que pode mergulhar, através de um ritual de sua escolha, e dar significado aos conteúdos desse universo, de forma útil para a sua encarnação.

27. **A Carta**: Há uma mensagem já postada pelo universo, se encaminhando a você e a mais ninguém. Mas o equilíbrio da Natureza impõe um sistema de trocas: qual é a mensagem que a sua existência está postando para o universo? A boa ou má sorte das suas atividades depende desse intercâmbio de mensagens, e mais: esse intercâmbio é cósmico. Tudo pode ser interpretado de maneira estrita, ou de modo amplo. Aqui, esta carta sugere o movimento das mensagens que nós trocamos, e a linguagem secreta que está por trás delas – os conteúdos subliminares, que precisam ser decifrados. Um velho ditado judaico diz que um sonho não interpretado é como uma carta não aberta. O que podemos extrair daqui: o mundo dos sonhos contém infinitas mensagens, e todas elas são relevantes para quem tem coragem de mergulhar nele.

28. **O Cigano**: A figura do homem foi aviltada pela máquina do mundo. A capacidade do herói, de se sacrificar por aquilo que é bom e justo, em benefício dos outros, virou motivo de piadas, de filmes contendo perseguições de carros, lutas intermináveis, tiroteios – brinquedos de criança. O homem foi caricaturado como machão machista, inimigo de tudo o que é sutil, incapaz de acessar conteúdos profundos. Esta carta representa você, que é homem, ou seu companheiro masculino, caso você seja mulher ou gay. O Sagrado também é masculino, e se expressou em nossa história através de ícones como Moisés, David, Buda, Jesus, Confúcio, Krishna e Arjuna, Sócrates e seus discípulos, Oxalá e todos os grandes guerreiros da Justiça. Se esta carta simboliza você ou seu companheiro, no contexto de seu jogo, preste atenção no homem transcendental, aquele que realiza os

objetivos espirituais ao modo masculino de realizá-los: nem por ser conectado ao mundo sutil ele deixa de ser masculino, nem por ser masculino ele perde a conexão com a Esfera Superior da existência.

29. **A Cigana**: São infinitas as imagens que associam a mulher à beleza, delicadeza, força de caráter, maternidade, cuidado pelos filhos muito acima e além dos próprios interesses. Da mesma forma que o Cigano, a figura da Cigana pode se referir a você, se for mulher, ou a uma mulher próxima, que pode inclusive ser sua amante. A feminilidade também foi aviltada nos tempos modernos, e a mulher passou a ser vista como alguém que está sempre em estado de revolta, pleiteando direitos furiosamente, queimando sutiãs, pichando o próprio corpo com menstruação - enfim, a mulher como instrumento político. Você é mais do que isso; sua parceira, esposa, amante, é muito mais. Não haveria Moisés sem Yocheved, Miriam e Batya, a filha do Faraó; nem haveria Jesus sem Maria. Uma grande xamã me mostrou seu símbolo da sabedoria oculta que não tem fim, e contém toda a música do oceano: um caramujo de infinitas reentrâncias em espiral; a encarnação da própria Caverna, e também daquela que nela mergulha.

30. **Os Lírios**: Diferentemente do Buquê, que é uma configuração celestial interior, e do Jardim, que é uma organização social pela fertilidade do convívio, os lírios trazem uma mensagem floral relativa às realizações na vida: são como um suspiro extraído do fundo do coração, expressando tudo o que traz paz após uma prolongada tensão - mas também a tristeza que é saudável e preciso sentir, em caso de luto. O lírio nos faz pensar no que é puro, e no que é impuro. E a pureza está toda no fundo do nosso ser, no mais íntimo das nossas imagens interiores, mesmo que elas pareçam assustadoras – como uma criança que sonha com um dragão. São flores que também contêm medicina de acesso ao Inconsciente, e por isso a aparência angelical parece avisar: pureza, sim; falseamento da verdade, nunca.

31. **O Sol**: Estamos acostumados a receber a luz e o calor, e a contar com esses influxos como se fosse nosso direito recebê-los: "o sol é para todos". Mas no mundo dos símbolos, tudo o que existe no Mundo Superior, espiritual, corresponde a algo que existe no Mundo Inferior, material, e vice-versa; tudo o que existe no exterior existe também no interior. A luz, o calor e a beleza de nossa estrela mais próxima existem também dentro de nós, e do brilho que conseguimos irradiar depende a germinação das sementes, nos campos que trabalhamos. Mesmo quem se contenta com realizações materiais deve prestar atenção nisso: elas são consequência de uma irradiação interior, e se remetem a essa irradiação, para que o dinheiro traga felicidade. Sem essa ida e volta da Luz – sem o processo de recepção e devolução ao mundo – as realizações materiais serão vazias, e toda a ostentação significará apenas pobreza interior: um vazio pelo qual, cedo ou tarde aqueles que enriquecem sem cultivar o verdadeiro propósito de suas vidas, pagarão um preço muito alto. Nada disso é, no entanto, necessário: seja o seu próprio sol, brilhando com confiança e bondade mesmo nos dias ou períodos mais cinzentos; e principalmente, torne sua riqueza interior compartilhável, em benefício do mundo.

32. **A Lua**: O Sol, que é masculino, se espraia em luz destinada ao mundo, extraindo energia de uma reserva interior inesgotável, que faz parte do próprio Ser; a Lua, que é feminina, absorve a Luz para o interior de seu próprio mistério, processa o que absorveu e devolve essa Luz ao mundo em forma de beleza sutil, introspecção e autoexame. O exterior depende do Sol; a Lua depende do exterior, da luz solar, para irradiar seus profundos benefícios e encantamentos. Ela não é jamais egoísta ou negativa; ao contrário, expande, para os que sabem se guiar pela noite da alma, um maravilhoso caminho prateado, atapetado de esperanças, mostrando que a espera, o silêncio, e o sutil mas poderoso movimento das marés também fazem parte importantíssima da vida.

33. **A Chave**: No mundo material, precisamos de chaves para abrir portas; no mundo espiritual, usamos senhas mágicas para abrir portais. Quando você se permite um mergulho na Caverna do Inconsciente, assessorado pelo abraço amoroso de seus guias, pode ter certeza que de lá voltará com a solução para algum mistério, e desvendará o segredo da abertura para um universo inteiramente transformado por uma nova perspectiva. As chaves também servem para trancar as más lembranças, os tormentos desnecessários, no lugar em que merecem estar: após tratadas, essas energias negativas não poderão mais nos fazer mal, nem sugar nossa criatividade e produtividade.

34. **O Peixe**: Imagine o ambiente encantado em que vivemos nadando de um lado para o outro, mordiscando algas, contornando castelos de gesso pintado e observando bolhas transparentes... O cosmo inteiro, desde o chão do planeta até as estrelas, é seu Aquário: navegue, voe, incendeie sua vida com amor - em segredo e cumplicidade com a Terra. Para um pescador de segredos, os peixes representam a rede cheia de abundância efervescente, e o brilho mágico de suas escamas anuncia prosperidade e sucesso. Os oceanos se prendem ao planeta pela força da gravidade, e tudo isso foi feito para favorecer os peixes, nossos ancestrais marinhos, que multiplicam as riquezas e se comunicam usando poderes mediúnicos capazes de guiá-los em cardumes para longe dos problemas em direção ao alimento.

35. **A Âncora**: O Navio nos convida a zarpar em busca de aventuras e realizações; a Âncora nos dá segurança enquanto ainda não é o momento certo, ou quando é preciso fazer uma pausa na jornada. Ela se prende ao fundo arenoso dos mares e é cercada pela prosperidade reluzente dos Peixes que a observam, curiosos. Não haveria aventura possível sem essa pesada garantia: qual é o núcleo em torno do qual você traçou seu orbital de partículas? Mesmo durante as tempestades, a Âncora é recolhida e guardada nos navios, para utilização oportuna. É preciso compreender e aceitar o peso das suas decisões em todos os aspectos – mesmo durante o ritual de mergulho no oceano do Inconsciente. As escolhas de um amor, de uma carreira, de uma missão neste mundo são Âncoras que aceitamos para flutuar acima delas, sem nos perdermos com distrações que nos distanciariam de nossos reais objetivos.

36. **A Cruz**: No imaginário cristão, o sacrifício de Jesus no instrumento romano de tortura foi sua maior realização neste mundo. Porém, independentemente das diversas religiões, a nossa vida se desenvolve em eixos: um deles horizontal, expressando nossa pertinência a

este mundo, e o outro, vertical, simbolizando nossa missão, nosso propósito: as alturas que podemos atingir, desde que alcancemos também a máxima profundidade. Assim como o símbolo do Cachorro, a Cruz evoca uma capacidade de doação em prol de uma causa maior e mais importante do que a vida terrena; também os braços abertos que envolvem o mundo com a bênção, enquanto o corpo, o total da existência se purifica. A carta final do baralho cigano nos lembra que os sacrifícios que já precisamos ou que ainda precisaremos fazer podem e devem ser integrados num sentido, que faça a vida valer a pena.

*

Ritmos e acesso ao Inconsciente

Nossa primeira noção de existência é um ritmo: o do coração pulsando dentro do útero, que se alia ao ritmo do coração da mãe. O Inconsciente é um útero povoado de estrelas e galáxias, o cosmo inteiro, toda a nossa noção sobre o Universo, e também uma Caverna aonde podemos mergulhar em busca dos arquétipos que circundam a Presença, que se manifesta através do Sagrado Poder de Cura.

Nesse mergulho, precisamos resgatar as energias primárias, desde a vida uterina, para realmente termos acesso às revelações que estão ali para nós: "*Com toda certeza vos afirmo que se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos Céus*" (Mateus, 18:3). O dito do apóstolo não está incluído neste texto como uma sugestão dogmática, mas sim como uma pista para a conexão com o Sagrado através de rituais primitivos.

O pulsar é essencial para que a mente desperta se deixe embalar, relaxe e permite que a verdadeira Grande Mente circundante assuma a condução da nossa energia vital, pelo tempo de duração do ritual de acesso. Essa pulsação cria uma divisão do tempo e uma repetição de padrões, o ritmo, sobre o qual se constrói toda a estrutura da harmonia dos acordes e das linhas melódicas dos encantamentos.

Estamos propondo que o acesso à Caverna onde habita o Sagrado Poder de Cura seja uma celebração, uma festa – e o que é uma festa sem música?

Quando falamos de emoções tribais, primitivas, precisamos resgatar a imagem do clã que se reúne em volta da fogueira, dança e conta histórias aliadas aos seus mitos. A mente consciente de cada um dos indivíduos oferece interpretações diferentes sobre os mitos, as histórias, o sentido do ritual, a respiração que flui pelo agora-já da celebração coletiva. Sem música, não haveria um grupo de indivíduos celebrando o mesmo ritual, nem os arquétipos que surgem no fundo da Caverna estariam orientados para uma mesma finalidade.

Quando empregamos a música, estamos na verdade fazendo uma Conjuração Mágica: um convite para que o corpo, a mente e a alma se deixem embalar pelo ritmo e liberar energias que vibram numa esfera oculta do nosso modo habitual de percepção. A música sempre acompanhou os rituais das tribos primitivas, e tinha modos fixos nas celebrações de Dioniso, que abriam os festivais de teatro. As bacantes celebravam a tragos oidia, o canto do sacrifício do bode, que prenunciava a tragédia.

Ao longo da história da parte ocidental da humanidade a música, de início rítmica e selvagem, foi se racionalizando. Os modos gregos se prolongaram por toda a Idade Média, até serem convertidos em escalas de intervalos fixos: dois tons e meio, um tom, dois tons e meio. Desde o Renascimento, passando pelo períodos clássico e barroco, a música expressou ora o divertimento dos aristocratas, ora a submissão ao poder da Igreja. Os compositores românticos romperam com a rigidez das formas, buscaram novas combinações melódicas, e o período desde o final do século XIX ao início do século XX marcou uma ruptura com a necessidade de tonalidade.

Enquanto isso, à margem da evolução ocidental, os ritmos e melodias tribais continuavam existindo. Houve um reencontro entre essas linhas de utilização da música quando Stravinsky compôs a Sagração da Primavera, ou Bartók explorou as raízes bárbaras dos povos que habitavam a Hungria; mas o interesse do público ocidental por essas aventuras também se dissipou.

No século XX, a produção musical foi progressivamente sendo tomada pelos interesses do comércio – que tipo de música circularia com mais facilidade nas transmissões de rádio, atraindo anunciantes, e depois, como pano de fundo para as produções cinematográficas. Os anos sessenta e setenta reorientaram a música para reivindicações mais humanas, o blues rock clamando pela emancipação dos negros, contra a manipulação dos jovens como carne para a Guerra Fria, ou anunciando um futuro tecnológico nas décadas seguintes.

Porém, nos rios subterrâneos de nosso gosto auditivo, aconteceu o fenômeno do esfacelamento das funções profundas da música, que culminou com a produção meramente comercial dos nossos dias, e a consagração de compositores que perseguiram a celebridade pela celebridade. A música produzida nesses moldes rompeu com qualquer possibilidade de utilização para o acesso ao sagrado, e as letras cada vez mais banais nos desviam escancaradamente do propósito de nossas vidas.

Por isso, em nossos rituais, é tão necessário o resgate dos tambores, sinos circulares, mantras e cânticos tribais, ou sons extraídos da natureza como pedregulhos rolando num riacho, cantos de baleias, chuva na floresta: a música ritualística fala às profundezas de nosso Ser, deixando-nos a liberdade de acesso às imagens que surgem em nossa Caverna.

Nesse sentido, até o simples ritmo, sem melodia, torna-se sagrado - porque nos conecta à nossa essência, à essência da Natureza e de todo o universo. Ao escolher a vibração que percorre o ar e penetra seu corpo e alma durante os rituais, é preciso tomar o cuidado de não permitir que produções meramente comerciais, visando apenas o lucro, interfiram em seu estado de espírito – ou todo o esforço será perdido.

Optcha! Ouça os seus tambores e pandeiros interiores; eles certamente convidarão a uma integração cósmica de que todos nós somente podemos esperar benefícios.

*

Medicina Natural e a Cura do corpo e da alma (Oda Álvares)

As chamadas Medicinas da Floresta oferecem ao homem uma perspectiva não usual da vida e do mundo. Elas são úteis na cura de males que afligem a alma, o espírito, o corpo e a humanidade como um todo. Por conta do preconceito e falta de conhecimento, muitas pessoas preferem manter distância delas e esse comportamento tem dificultado a sua propagação assim como o acesso à Cura e ao Sagrado. Sempre digo que remédio com gosto bom é remédio infantil, por isso, uma das características das medicinas mencionadas a seguir (e falo, aqui, de algumas delas, apenas) é o gosto desagradável das que usamos via oral. Também, gostaria de frisar que o caminho para a Cura não é um caminho florido, com anjos tocando harpa ao nosso redor. A Cura requer persistência, luta, dissolução do ego, quebra de antigos paradigmas, ousadia, fé e amor.

Argyreia Nervosa

Uma trepadeira perene, originária do subcontinente indiano, com folhas grandes em formato de coração e lindas flores roxas. As sementes da Argyreia Nervosa contém LSA, um parente próximo do LSD. Seu uso é simples, basta raspar a película branca que envolve as sementes e mastigá-las bem. Algumas pessoas trituram e tomam com suco de limão, para combater o desconforto estomacal característico causado pelo uso da planta. Cinco sementes proporcionam uma experiência intensa de até 6 horas. Euforia, insights, visões reveladoras e uma profunda sensação de bem estar e conexão com a natureza, são alguns dos efeitos percebidos com o uso dessa poderosa planta de poder.

Ayahuasca

O chá conhecido, também, como Santo Daime, Yagé, Hoasca e outros nomes usados pelos índios, é uma bebida espessa, de sabor forte e amargo, produzido a partir da fervura de duas plantas: a Chacrona, que contém a substância psicoativa chamada Dimetiltriptamina (DMT) e o cipó Mariri, que contém o inibidor da monoamina oxidase (MAO) e proporciona a absorção do DMT pelo organismo. Há relatos do uso de Ayahuasca em toda a Amazônia e foram identificadas diversas tribos e etnias que fazem uso da bebida em seus rituais. É uma poderosa medicina para o acesso ao Inconsciente profundo e, como dizem os indígenas, para "elevar a alma". Seu efeito pode durar 6 horas ou mais, dependendo da quantidade ingerida. Imagens fractais, visões ligadas à espiritualidade e ancestralidade, contato com seres divinos ou extraterrestres, que geralmente são chamadas de "mirações", são alguns dos efeitos causados pela ingestão da bebida. Quem toma Ayahuasca geralmente relata uma experiência marcante e transformadora, nas áreas física, emocional e espiritual, muitas vezes ditas como encontro com seu Eu Superior ou com o Sagrado. Para uma maior compreensão do DMT, recomendo o documentário *DMT-A molécula do Espírito* no YouTube.

Cogumelos mágicos

Frequentemente, quando falamos ou ouvimos falar de Cogumelos Mágicos, algumas imagens negativas nos vêm à mente, como saltos pela janela, alucinações eternas, perda da noção da realidade e, até, loucura. A verdade é que a Psilocibina, substância encontrada nos cogumelos psicoativos mais comuns, é uma das mais seguras do planeta desde que usada no ambiente correto e de forma adequada. As duas espécies mais comuns encontradas no Brasil, o Psilocybe Cubensis e o Panaeolos Cyanescens, apresentam-se, na sua forma natural, no esterco bovino ou equino após dias de chuva seguidos de sol, podendo, de forma moderna e atual, ser cultivadas em ambientes indoor. O uso é feito de diferentes formas: como chá, triturados e misturados a algum suco, com doces, em cápsulas ou simplesmente, ingeridos desidratados. Pode proporcionar uma experiência intensa, com visuais "líquidos", derretidos, muitas cores, mandalas, imagens arquetípicas trazidas do Inconsciente. A dissolução do ego, a percepção de que somos parte de um todo com o planeta e a reverência à natureza são sensações frequentemente relatadas por quem usa Cogumelos Mágicos. Muitas pessoas classificam a experiência com esses fungos como uma das dez coisas mais marcantes da vida, como o nascimento de um filho ou casamento. A Psilocibina tem sido estudada desde os anos 50, a passos lentos, e, agora, amplamente difundida devido à sua eficácia no tratamento de transtornos emocionais e dependência química ou psicológica, tanto em macro ou micro doses.

Ibogaína

Extraída da raiz da planta africana chamada Iboga, a Ibogaína é um alcaloide muito usado, hoje em dia, no combate à dependência química. É usada de em rituais espirituais no Gabão há séculos e é também usada na cura de doenças. A experiência onírica de efeito introspectivo proporcionada pela Ibogaína tem características extremamente terapêuticas. Ela estimula a mente de forma que a pessoa se sinta como se estivesse sonhando acordada, sem perda de consciência, sem ilusão, sem perda do pensamento ou despersonalização. As raízes podem ser ingeridas, ou é preparada uma infusão. Para tratamentos, ela é comumente administrada em cápsulas.

Peyote

Um cacto de pequeno porte, originário do México, que contém um alto teor de alcaloides, especialmente a Mescalina, que proporcionam efeitos psicodélicos, sensoriais e sensitivos, chegando a durar de 6 a 12 horas. É possível alcançar um estado alterado de consciência, no qual a empatia o prazer inundam o corpo com visões e sensações para as quais, muitas vezes, faltam palavras. Há três formas de se consumir o Peyote: mastigar pedaços do cacto, fazer chá ou desidratado, moído e encapsulado.

Rapés

Podemos dizer que Rapé é o fumo inalado, por auto aplicação, ou que também pode ser soprado de uma pessoa para a outra com um aplicador específico. Ele é normalmente preparado com folhas de tabaco torradas e moídas e misturadas a cinzas de outras ervas aromáticas ou medicinais. Seu uso é ancestral: mesmo durante os períodos da colonização, indígenas e pajés já faziam uso do rapé como medicina e poderosa ferramenta espiritual. Até hoje os pajés usam rapé antes de ir pra mata para se harmonizarem com os seres da floresta. Os índios acreditam que ao espirar o rapé, ocorre uma dinâmica entre a pessoa e a energia espiritual presente. A diversidade de tipos é vasta e plantas como cacau, murici, paricá e outros são utilizadas no feitio. O rapé não proporciona experiências psicodélicas, mas seus benefícios, além de espirituais, são muitos e dependem da erva utilizada no preparo.

Salvia Divinorum

Originária do México, a Salvia Divinorum pertence a uma espécie de cerca de 900 plantas, entre as quais se incluem a hortelã, o orégano e o brasílico. É usada há séculos como remédio para os males do outro plano e como catalisador de cerimônias espirituais. É uma planta perene, de aparência vistosa e que pode alcançar um metro de altura. O princípio ativo desse misterioso e peculiar Enteógeno é a Salvinorina. O uso dessa medicina modifica de forma intensa o estado de consciência, podendo provocar sinestesia e uma experiência muito introspectiva, lembrando a sensação de um sonho. Normalmente ela é fumada e seus efeitos podem durar de 2 a 5 minutos.

Sananga

A Sananga é um colírio indígena que, ao ser aplicado, provoca um ardor muito forte. Segundo os índios o espírito da Sananga, ou Shonovo (espírito da floresta), tem como processo medicinal o refinamento da visão espiritual. Eles também acreditam que o colírio, obtido por meio da extração da raiz do arbusto chamado Tabernaemontana Sananho , aguça a percepção, ressalta as texturas visuais, cores e profundidade. Espiritual e energeticamente falando, a Sananga ajuda a limpar o canal ocular, contribuindo para a fluidez da percepção no terceiro olho ou visão interior. Estudos científicos apontam para uma possível eficácia no combate a doenças bacterianas do globo ocular, sendo assim, sua aplicação no tratamento ou prevenção de conjuntivite, terçol, irritações nos olhos, catarata, miopia, hipermetropia, astigmatismo, ambliopia, olho seco, fotofobia, glaucoma, catarata, seratocone, dores de cabeça, catarro derivante da sinusite e renite.

San Pedro

Conhecido por alguns como Triochocereus Pachanoi, o cacto San Pedro, que cresce rapidamente, nas condições climáticas ideais, também contém mescalina, mas seus efeitos são mais agradáveis que os do Peyote. O nome da planta se origina da ideia de que o Apóstolo San Pedro é o guardião do Céu, logo, o cacto seria uma forma de acesso ao Céu, ao Sagrado. Ele foi e é usado pelas tribos dos

Andes. A experiência psicodélica do cacto possibilita previsões e é possível traçar as causas espirituais e inconscientes dos males que afligem os seres humanos. Quanto mais velha for a planta, maior será a concentração de mescalina e ela pode ser preparada em sumo, ou ressecada em pó e dissolvida na água.

*

Conclusão

Falar de cultura cigana é falar de paixão pela liberdade – por isso, tomamos algumas liberdades aqui que nem todos os ciganos considerarão, vamos dizer, ortodoxas. Em parte, isso ocorreu porque associamos livremente, à liberdade tipicamente cigana, a liberdade herdada dos índios, a liberdade sonhada pelos negros escravos... E a nossa liberdade de imaginação.

Tratamos, enfim, de uma espécie muito particular de liberdade: aquela de que todos nós precisamos, nos dias de hoje, para trazer conteúdos sagrados do Inconsciente ao mundo desperto, na esperança de alcançar a Cura para muitos dos males que nos oprimem e afligem.

Esclarecimento importante: nossa perspectiva é, sim, decididamente religiosa, no sentido de "religare", ou da reconexão do homem ao Sagrado – mas não corresponde a nenhuma religião institucionalizada. Aquele que é bom e só irradia o bem deseja a nossa Cura; curar-se é uma forma de reconexão com o divino.

O Curandeirismo, para nós, é uma espécie bastante suficiente e satisfatória de religião: seus rituais servem para evocação do Sagrado Poder de Cura do indivíduo e do mundo a que pertence. Acreditamos que essa defesa de valores nos aproxime em muitos aspectos a um estado de espírito tipicamente cigano: a opção decidida pela espiritualidade, livre dos grilhões dogmáticos.

Assim, falamos de rituais.

Os arquétipos do baralho cigano são empregados em pequenos rituais, celebrados entre um Mago e seu consulente. Do mesmo modo, as imagens xamânicas, as cartas do Tarô, as linhas da mão, as bolas de cristal, os desenhos do I Ching, as runas, os búzios e assim por diante.

Todos os sistemas divinatórios, assim como os rituais que geralmente os cercam, servem para abrir portais que nos conduzem às profundezas de nosso Ser, e por consequência, a uma melhor percepção do cosmo: o útero estrelado em que fomos chamados a viver.

Se realmente pusermos foco na Cura como manifestação palpável do Sagrado em nosso mundo, precisamos mergulhar na esfera sutil e poderosa dos arquétipos e extrair, de lá, toda a nossa esperança de sabedoria. O acesso ao Inconsciente está à nossa disposição; podemos cruzar os portais sempre que quisermos, para libertar energias curativas através de rituais de evocação e atualização de seus símbolos.

Em nossos rituais de evocação e acesso ao Sagrado, o ritmo desempenha parte essencial - e qual imagem melhor do que a dos ciganos, para evocar essa ligação visceral com a música? Ela está presente na pulsação de nosso sangue, no bombeamento do coração. Quando nós assumimos que o ritmo e os cânticos têm uma função ritualística, tanto nosso interior se expande para abarcar tudo o que nos cerca, quanto uma compreensão refinada daquilo que nos cerca penetra sem necessidade de palavras no nosso corpo.

Por fim, o recurso às Medicinas Naturais está conectado às culturas dos povos nômades, especialmente os ciganos e indígenas. Por comparação, vemos que a indústria farmacêutica não é muito nossa amiga, nem evolutiva, pelo contrário: visa debilitar o indivíduo, enfraquecer seu acesso

à Cura natural e adoecer nosso mundo, transformando-nos a todos em rebanho manobrado pelo poder do dinheiro. Como disse o bioquímico e biólogo molecular inglês Sir Richard J. Roberts, prêmio Nobel de medicina, "A indústria farmacêutica na realidade não quer curar ninguém, e por um motivo muito simples e direto: a cura é menos rentável que a doença**".**

Conhecemos duas máquinas loucas: o indivíduo de hoje, e o mundo que ele alimenta e mantém funcionando rumo à catástrofe. As Medicinas Naturais são extraídas da sabedoria da floresta para curar máquinas loucas. Por isso, aqui, deixamos de mencionar milhares de propriedades de milhares de plantas úteis no tratamento de doenças comuns, para dar ênfase apenas àquelas medicinas que estimulam o acesso aos portais mágicos do Inconsciente.

Esperamos que esse encadeamento de ideias tenha ajudado a formar no leitor a percepção de que uma Magia transformadora do ser humano se faz urgente em nossos dias; que não podemos nos render à depressão crescente entre os humanos; que a Cura em si mesma é a maior manifestação do Sagrado que podemos atrair agora mesmo para nossas vidas.

Luiz Oliveira e Oda Álvares

Contato com os autores:

Luiz Oliveira - Whatsapp: 11 99335-8089

Odair Álvares - Whatsapp: 11 96980-8671

Para participar de nossos rituais xamânicos, basta entrar em contato enviando mensagem a qualquer dos endereços de Whatsapp acima.

Leia também, de Luiz Oliveira: "A Arte de Transformar-se – dicas do I Ching e da Cabala para uma vida plena" (SRS Editora, 2014); "Ritual da Magia da Luz" (e-book, 2020) e "Encontre seu Animal Xamânico" (e-book, 2020).